

Optimização em Redes – Definições

Grafo ou **Rede** é um par ordenado $G = (V, A)$ onde:

$V = \{1, 2, \dots, n\}$ é o conjunto de **vértices** ou **nodos** ou nós;

$A = \{a_1, a_2, \dots, a_m\}$ é o conjunto de linhas que representam ligações entre os nodos

(correspondência de V em V); $a_k = (i, j)$, $i, j \in V$;

Aos elementos de A com orientação chamamos **arcos** e aos elementos de A não orientados chamamos **arestas**.

Uma **rede** $G = (V, A)$ diz-se **orientada** se todos os elementos de A são arcos.

Uma **rede** diz-se **não orientada** se todos os elementos de A são arestas.

Se A é formado por arcos e arestas a **rede** diz-se **mista**.

Seja $(i, j) \in A$ um arco, então:

i é o **vértice inicial** de (i, j) ; j é o **vértice final** de (i, j) ;

j é **sucessor** de i ; i é **antecessor** (ou **predecessor**) de j .

Seja $(i, j) \in A$ uma aresta, então:

i e j são as **extremidades** de (i, j) ; i e j são **vértices adjacentes**.

Numa rede orientada chama-se **caminho orientado** de $x \in V$ para $y \in V$ a uma sequência de arcos distintos $C(x, y) = \{(x, x_1), (x_1, x_2), \dots, (x_{k-1}, x_k), (x_k, y)\}$, de x para y , onde o vértice final de um arco coincide com o inicial do arco seguinte na sequência e os vértices são todos distintos, com excepção de x e y . Se $x = y$ o caminho diz-se um **circuito**.

Se não se tiver em conta a orientação dos arcos, surgem os conceitos de **caminho não orientado** (ou **cadeia**) e de **ciclo** (ou **circuito não orientado**).

Uma rede diz-se **conexa** se existe pelo menos uma cadeia entre dois quaisquer dos seus vértices.

Uma **árvore** é uma rede conexa e sem ciclos. Dada uma rede $G = (V, A)$, uma árvore com o mesmo conjunto de vértices, V , e cujo conjunto de arestas/arcos esteja contido em A , diz-se uma **árvore geradora** de G .

Podem considerar-se diversos parâmetros associados quer aos vértices quer aos arcos e arestas de uma rede (custos, distâncias, tempos, capacidades, ofertas, procuras, etc). Quando se considera a passagem de fluxo numa rede há que definir a **capacidade de um arco** (orientado), u_{ij} , como sendo o fluxo máximo que pode passar nesse arco. Por outro lado, existem três tipos de vértices: nodos **origem**, representando os nodos geradores de fluxo, onde o fluxo que sai do nodo excede o fluxo que nele entra; nodos **destino**, representando os nodos que absorvem fluxo, onde o fluxo que entra no nodo excede o fluxo que dele sai; nodos **de transfega** (de **transshipment**), representando os nodos onde há conservação de fluxo, ou seja, onde o fluxo que sai do nodo iguala o fluxo que nele entra.

Árvore Geradora Mínima

Determinação de uma árvore geradora mínima numa rede não orientada, com comprimentos associados às arestas e do respectivo comprimento total.

Algoritmo de *Prim* (1957)

Objectivo da iteração k

Escolher o nodo que, não estando na árvore, está mais próximo dela e ligá-lo à árvore incluindo-lhe a ligação de menor comprimento incidente nesse nodo.

Repetir até todos os vértices estarem na árvore.

Algoritmo

0. Dados: Rede $G = (V, A)$ não orientada, conexa, com n vértices;
Comprimentos das arestas;

1. Inicialização

Escolher um qualquer vértice e a aresta de menor comprimento nele incidente;

Inicializar a árvore com a aresta seleccionada e os 2 vértices respectivos;

$k \leftarrow 2$;

2. Iteração k

Se todos os vértices pertencem à árvore (se $k = n$) **Ir para 3.**

C.c., seleccionar a aresta de comprimento mínimo, entre as arestas incidentes num vértice da árvore e noutra que não lhe pertença;

Juntar à árvore a aresta seleccionada e o vértice em que esta incide e que não pertence à árvore;

$k \leftarrow k + 1$;

Voltar a 2..

3. Desenhar a árvore geradora mínima e determinar o respectivo comprimento total.

FIM.

Notas: Em caso de empate, no passo **2.**, a escolha é arbitrária, só se escolhendo uma aresta de cada vez.

A árvore geradora tem n nodos e $n-1$ arestas (não tem ciclos).